

## FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MÚSICA PARA UTILIZAÇÃO DAS TICS NA EDUCAÇÃO MUSICAL A DISTÂNCIA

**Hermes Siqueira Bandeira Costa**  
Universidade de Brasília – UnB  
Mestrado em Música  
*SIMPOM: Subárea de Educação Musical*

**Resumo:** Uma área em constante crescimento e que tem despertado o interesse em diversos pesquisadores, a Educação a Distância se apresenta como uma forma democrática de acesso ao ensino superior, ao assistir estudantes que estejam em áreas afastadas e que não tenham acesso a uma instituição de ensino superior pública; permitindo assim que sejam formados profissionais qualificados para o mercado de trabalho. A crescente oferta desses cursos deve-se, em parte, às constantes evoluções percebidas nas tecnologias da informação e comunicação, que amplamente são utilizadas na educação a distância. A implantação dessas tecnologias digitais nessa modalidade de educação permitiu que houvesse uma maior interação, comunicação entre os participantes, tornando o ensino e a aprendizagem mais dinâmicos, ao se comparar com os primeiros meios de comunicação utilizados na educação a distância, onde o ensino acontecia através das correspondências. Nesse cenário em que as tecnologias estão cada vez mais inseridas na educação, modificando o modo como ensinamos e aprendemos, surge a necessidade de profissionais que estejam inseridos nessa cultura tecnológica. Essa imersão deve-se ao fato de que as tecnologias não devem ser vistas apenas como meros instrumentos de apoio à prática docente, mas como meios que possibilitam a ampliação do ensino. Este artigo, como parte do projeto de pesquisa em andamento, busca delinear a atuação do professor autor, aquele que escreve uma disciplina de instrumento de teclado para o curso de licenciatura em Música a distância da Universidade de Brasília. São abordados tópicos referentes à educação a distância, da educação musical a distância, assim como apresentado um breve histórico da educação musical a distância nessa universidade. Por fim, é apresentada uma revisão de literatura que discute sobre formação docente para a utilização das tecnologias da informação e comunicação em sua atuação no ensino superior a distância.

**Palavras-chave:** Educação a Distância; Educação Musical a Distância; Formação para atuar na EAD; TICS.

### **Music Teacher Training for use of ICT in Musical Education Distance**

**Abstract:** One area of constant growth and that has aroused interest in many researchers, distance education is presented as a democratic form of access to higher education, for watching students who are in remote areas and do not have access to an institution of higher public education, allowing graduates are qualified for the job market. The increasing availability of these courses is due in part to the constant changes in the perceived information and communication technologies, which are widely used in distance education. The deployment of these digital technologies has enabled this type of education there was an increased interaction, communication between participants, making the teaching and learning more dynamic, when compared with the first media used in distance education, where teaching was going through matches. In this scenario where technologies are increasingly embedded in education changing the way we teach and learn, it comes the need for professionals who are included in this technological culture. This immersion is due to the fact that technologies should not be viewed as mere tools for supporting teaching practice, but as means to enable the expansion of education. This article, as part of ongoing research project

seeks to delineate the role of the teacher author, who writes a discipline keyboard instrument for the degree course in music at a distance from the University of Brasilia. It is addressed topics related to distance education, music education at a distance, as well as presented a brief history of music education at the university the distance. Finally, we present a literature review that discusses teacher training for the use of information technology and communication in their work in higher distance education.

**Keywords:** Distance Education; Music Education at a Distance; Training to work in distance education; ICT.

## 1. Introdução

A interação entre professor e estudante não está mais restrita a um espaço físico-temporal determinado, limitada, pois é “impossível pensar que todas as atividades educativas previstas ocorram exclusivamente no espaço da escola, na sala de aula, diante de um professor.” (KENSKI, 2005, p. 2). Essa dinamicidade vivenciada na educação é resultado das transformações nas tecnologias da informação e comunicação (TIC), a qual possibilitou a expansão do ensino e aprendizagem para fora das salas de aula. Nesse contexto, insere-se a educação a distância (EAD) mediada pela Internet, a qual utiliza intensamente as TICs.

A EAD pode ser definida como uma separação física entre professores e alunos durante parte ou em todo o processo planejado de ensino e aprendizagem (MOORE; KEARSLEY, 2007), docentes e estudantes podem organizar suas atividades de acordo com suas possibilidades. A abordagem dos conteúdos não está restrita a um determinado período de tempo, o processo pedagógico pode acontecer a qualquer instante (BORNE, 2011). Logo, o formato de aula, nesse contexto, divergirá substancialmente do ensino em um ambiente presencial (KEARSLEY, 1997).

Nessas circunstâncias, o educador musical tem um papel definido ao estruturar uma disciplina para um curso de licenciatura a distância: Professor Autor. Segundo nomenclatura utilizada pela Universidade de Brasília (UnB), professor autor é aquele que concebe a disciplina, de um curso a distância, em sua totalidade. Em sua disciplina, o docente é o responsável pela elaboração do plano de curso; das estratégias didáticas – contextualizadas à EAD; pela organização dos materiais didáticos, dos recursos, das mídias, das tecnologias e das estratégias aplicadas ao ensino a distância.

Diferentemente do ensino presencial, as tecnologias empregadas no ensino a distância são mais amplas e complexas, o que influencia a prática de ensino e aprendizagem (MILL, 2009). Portanto, tais implicações geram, segundo Mill (2009, p. 43), “influências diretas (...) sobre as competências requeridas do educador e, por conseguinte, sobre a formação desse profissional”.

Moore e Kearsley (2007) ressaltam que as tecnologias empregadas na EAD são diferentes daquelas utilizadas no ensino presencial, as quais requerem mais tempo e planejamento para que sejam aplicadas devidamente. Logo, para o professor que atua na EAD, além dos conhecimentos específicos de sua área, serão necessárias competências para lidar com os diversos aparatos tecnológicos em sua prática (SCHLEMMER, 2010).

A respeito das competências com as tecnologias digitais, Ramos e Medeiros (2010), enfatizam a importância da efetiva apropriação do conhecimento desses recursos, conhecer e refletir a fim de aplicá-los devidamente em sua prática pedagógica. Para as autoras, é imprescindível a compreensão docente sobre a utilização dessas ferramentas tecnológicas na construção de materiais para a EAD, a fim de que esses recursos possam ser devidamente explorados, pois a reflexão deve partir do conteúdo a ser mediado, bem o público alvo e sua realidade social.

Diante do exposto e da temática, este artigo, como parte de uma pesquisa de mestrado em educação musical em andamento, pretende levantar a discussão sobre formação para a utilização das TICs na atuação online do professor de Música, que atua no curso de licenciatura em Música a distância da UnB como professor autor.

## **2. Educação a Distância e Educação Musical a distância: um breve panorama**

Com a finalidade de situar o leitor sobre a temática, neste tópico serão definidos, à luz da literatura, os conceitos sobre EAD e Educação Musical a Distância. Posteriormente, será apresentado sucintamente o curso de Música a distância da UnB, bem como o programa educacional a qual o curso e a UnB estão vinculados.

A Educação a distância (EAD) pode ser compreendida como um processo de ensino e aprendizagem planejado, onde alunos e professores estão distintos, seja temporal ou geograficamente, com sua interação mediada por algum tipo de tecnologia (MOORE; KEARSLEY, 2007). Litto (2009) concebe a EAD como uma modalidade em que há uma flexibilização de horários e locais para o aluno, o qual pode dar continuidade ao longo de sua vida.

Com a propagação das tecnologias da informação e comunicação, os sistemas de interação se ampliaram consideravelmente, assim como o acesso a conhecimentos e informações, modificando-se assim aquela realidade. Entretanto, anterior aos avanços da Internet, a educação a distância no Brasil esteve por muito tempo restrito e à margem da educação formal aos cursos supletivos e profissionalizantes, tais como o Instituto Monitor e o

Instituto Universal Brasileiro (ALMEIDA, 2010); ambos utilizando a correspondência como meio de comunicação entre instituição e aluno, tendo ênfase no material e na autoaprendizagem.

Entretanto, conceituar e encontrar definições na literatura sobre Educação Musical a Distância é um desafio. Sobre definição do termo, Gohn (2011, p.43), salienta que “é caminhar sobre uma linha tênue, pois esta tarefa implica em escolhas e prioridades na seleção de conteúdos”, tanto por parte dos professores quanto dos alunos, pois é um desafio que ocorre tanto na educação a distância, quanto na educação presencial. Para o autor (ibid.), educação musical a distância pode ser compreendida como um propósito educacional no desenvolvimento de conteúdos,

quando o professor planeja os materiais; ou no momento em que o aprendiz estuda e decodifica os elementos demonstrados na prática por um intérprete, por meio do registro físico de sua expressão artística. Ou seja, a intenção de educar pode partir de um professor ou do próprio aluno, quando este direciona sua atenção e realiza reflexões sobre os variados tipos de conhecimento musical. (GOHN, 2011, p. 43).

O percurso da educação musical a distância está relacionado com os avanços das tecnologias disponíveis em cada época, especialmente com o surgimento dos meios de gravação, emergidos no século XIX, os quais possibilitaram uma maior divulgação de músicas, antes restritas às partituras (GOHN, 2003). Foi através da recente expansão da Internet, que “(...) a estruturação de cursos curriculares de música, com professores que acompanham e avaliam o desenvolvimento de seus alunos a distância” teve impulso (GOHN, 2011, p. 80).

Cajazeira (2004) aponta que uma das características da educação musical a distância está no atendimento a públicos específicos, bem como na expansão das tecnologias digitais. Para a autora (ibid) a educação musical mediada pela Internet tendente a ser ofertada de uma maneira mais ampla,

com conteúdos específicos para adultos profissionais e/ou curiosos que se interessem por música. Com o advento das tecnologias e novas formas de transmissão, o ensino da música tende a expandir a sua ação para pessoas não assistidas pela educação musical formal. (CAJAZEIRA, 2004, p. 95).

Atualmente o Brasil apresenta três Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertam o curso de música na modalidade online: a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade de Brasília (UnB).

Apesar de ainda termos um número reduzido de IES que ofertam uma graduação em Música a distância, quando comparado a outros países, pode-se inferir que há um número

crecente de professores interessados nessa modalidade de educação, que desejam expandir a formação superior em Música, a fim de qualificar professores a atuarem no ensino de Música da Educação Básica.

## **2.1 O curso de licenciatura em Música a distância da UnB**

Para que se possa situar o curso de Música a distância da UnB, optou-se por contextualizar o programa educacional a qual o curso está inserido, bem como traçar um breve histórico do curso de licenciatura dessa universidade.

Com o objetivo de democratizar o acesso ao ensino superior, políticas públicas educacionais foram desenvolvidas pelo Governo Federal a fim de amenizar as exclusões sociais e práticas discriminatórias, por meio da EAD (RAMOS, MEDEIROS, 2010). Para tal, surge o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Criado pelo Governo Federal/ Ministério da Educação (MEC) através do Decreto n. 5.800 de 2006, a UAB baseia-se na oferta de cursos superiores na modalidade a distância, através de instituições de ensino superior da rede pública, a qual é responsável por criar e manter os cursos, com parceria com a CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. A UnB em parceria com o Ministério da Educação (MEC), com a finalidade de contemplar as demandas da educação superior a distância, entre os anos de 2005 e 2006, passa a atender de forma ampla e regular essas formações através da UAB.

O curso de licenciatura em Música realizou seu primeiro processo seletivo em setembro de 2007, iniciando o curso em outubro do mesmo ano. Atendeu inicialmente a 84 alunos, sendo esses de oito municípios do estado do Acre (NARITA, 2008). Posteriormente, já foram realizadas duas ofertas, sendo em 2009 e a última em 2011. O curso tem duração mínima de quatro anos, com disciplinas práticas como Violão, Teclado, disciplinas teóricas de música, de educação musical bem como disciplinas, além das disciplinas de estágio. O quadro na página anterior apresenta todas as disciplinas do curso.

Entretanto, a oferta de um curso de Música a distância não é novidade na UnB. De acordo com Cajazeira (2004, p. 93 – 94), a UnB ofertou, na década de 1970, um curso de Música a distância, a qual era destinado à adultos que desejassem musicalizar-se, através de conteúdos que seguiam um molde formal de ensino, sendo a flauta doce a disciplina prática. Segundo a autora, o curso era por correspondência, onde professores e alunos correspondiam através de cartas e ao final, sem possibilidade de interação, com o aluno se autoavaliando ao final do curso.

### 3. Formação docente para utilização das TICs em sua atuação na EAD

Verifica-se a importância de o professor estar inserido na cultura tecnológica, para que o contexto vivenciado pelos alunos esteja inserido no ambiente escolar, tornando-se assim uma aprendizagem mais efetiva (PERRENOUD, 2000). Ao olhar esse contexto e correlacionando à educação a distância, tais mudanças socioculturais trazem crescentes e constantes desafios, o que implica em novos perfis profissionais e pessoais através de processos contínuos de aprendizagem ao longo da vida (FIORENTINI, 2010).

As mudanças proporcionadas pelas tecnologias digitais não podem ser ignoradas na educação e na atuação do professor. Essa facilidade de comunicação interpessoal proporcionadas pelas novas tecnologias representam mudanças complexas no contexto educacional: a figura do professor deixa de ser a fonte principal do conhecimento, concorrendo assim com outras fontes, tais como computadores, Internet; sendo estas ferramentas imersas no cotidiano estudantil. Isso repercute em modificações na forma de aprendizagem, e conseqüentemente, o docente precisa estar adaptado a esses novos contextos, com a finalidade de manter uma comunicação direta com seus alunos. Ou seja, o professor precisa adotar uma nova postura (Mercado, 1998).

(...) novas formas de aprender, novas competências são exigidas, novas formas de se realizar o trabalho pedagógico são necessárias e fundamentalmente, é necessário formar continuamente o novo professor para atuar neste ambiente telemático, em que a tecnologia serve como mediador do processo ensino-aprendizagem. (MERCADO, 1998, p. 3).

Para atuar na EAD, não basta o professor ser competente na sua área de conhecimento: ele precisa, além disso, ter fluência tecnológica e dominar a arte de trabalhar em equipe. A relação entre professores (gestor e tutor) e equipe técnica é primordial. As funções de cada um precisam ser bem determinadas (VIGNERON, 2003, p. 10).

Mercado (1998) relata que é necessária uma formação docente para se atuar e usar adequadamente as tecnologias, e que esta formação deverá ser similar ao que se espera de sua atuação; e sendo considerada, ainda, a realidade em que o professor trabalha, assim como “suas ansiedades, duas deficiências e dificuldades encontradas no trabalho, para que se consiga visualizar a tecnologia como uma ajuda e vir, realmente, a utilizar-se dela de uma forma consistente.” (MERCADO, 1998, p. 5).

Pimentel (2011) discorre que o surgimento de instituições de ensino superior que ofertavam cursos a distância no Brasil e no mundo, a partir da década de 1970, teve uma intrínseca e rápida contribuição para uma evolução das metodologias educacionais, especificamente àquelas que recorriam com intensidade à utilização das TIC. Consequentemente a esta evolução metodológica e ao desenvolvimento destas tecnologias, assim como sua aderência nos processo de ensino e aprendizagem - seja no presencial, seja a distância, está a necessidade da “formação de um novo professor” (PIMENTEL, 2011, p. 3), uma vez que suas ações pedagógicas estão diretamente relacionadas com a utilização das tecnologias da informação e comunicação (BELLONI, 2008).

Moore e Kearsley (2007) dizem ser um problema ao longo da história da educação a distância, quanto à utilização dos recursos tecnológicos, pois os professores tendem a utilizar uma tecnologia especificamente, a fim de transmitir todos os conteúdos do curso baseados nessa tecnologia. O autor ressalta que o desafio, enquanto educadores, “consiste em sermos criativos na decisão de qual é a melhor mídia ou mescla de mídias para um curso ou programa específico e qual é a tecnologia mais apropriada para veiculá-la.” (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 97).

Ramos e Medeiros (s/d), sobre a capacitação docente quanto ao uso dos recursos tecnológicos na educação a distância, consideram que não é suficiente apenas ser treinado na área tecnológica, conhecer os recursos e suas possibilidades, mas faz-se necessário discutir em como utilizá-los. Para as autoras (ibid), esses deveriam ser:

pensados pedagogicamente, sob as perspectivas dos alunos e dos conteúdos a serem construídos no processo de ensino-aprendizagem. (...) o professor deve conhecer o conteúdo, ser dinâmico, ter fluência e flexibilidade e saber lidar pedagogicamente com a tecnologia e com as mudanças no próprio conteúdo, que também se reconstrói com o tempo. (RAMOS; MEDEIROS, s/d, p. 5).

O pensamento construído é semelhante, quando abordado por Pontes (2000), que também considera que dominar uma técnica não é garantia de que uma pessoa irá utilizá-la com destreza ou de modo crítico. Para o autor, é necessário muito mais do que o conhecimento instrumental, é preciso que se torne um usuário fluente dessa técnica, que reconheça as possibilidades e limitações do uso das TIC em sua prática, assim como ter a ciência do que essa tecnologia poderá resultar em sua pessoa.

Para que se alcance êxito nas ações de formação a distância, na visão de Pimentel (2011, p. 4) “(...) assenta-se na capacidade do uso adequado das tecnologias de informação e comunicação”, assim como no papel da docência, que para a autora, há de se considerar o

professor como um importante apoio na evolução do contexto educacional, uma vez que ocorrem rápidas mudanças nas tecnologias da informação e comunicação, fazendo-se necessária uma formação sólida a esses profissionais, a fim de estarem devidamente inseridos nos desafios propostos pela atual sociedade.

Inserido nessa mesma perspectiva, segundo Ramos e Medeiros (2010), pesquisas demonstraram a necessidade de integração no uso das tecnologias na preparação docente, para que estes se apropriem desse recurso efetivamente em sua prática, ou seja, “aprender a ensinar com tecnologia e qualidade é possível desde que cuidemos das duas pontas, do processo de ensino e do uso da tecnologia.” (RAMOS, MEDEIROS, 2010, p. 30-39).

Podemos inferir que a EAD não é uma simples adaptação do contexto de ensino do presencial para o virtual. A discussão não gira em torno ou não de sua aplicabilidade. Faz-se necessário, além dos conhecimentos pedagógicos, que o professor que atua nesse contexto de ensino-aprendizagem online tenha conhecimentos relacionados às tecnologias digitais, de seu efetivo emprego, a fim de que esses recursos sejam utilizados como um meio em que a sua efetiva aplicação trará benefícios pedagógicos bem como ao fim a que ela se destina. Percebe-se também que a exigência não se faz somente aos professores, bem como às instituições, que devem estar mais preparadas.

Perrenoud (2000) aponta ainda que o professor precisa compreender como será a escola do amanhã, o público, os programas, bem como ter disponibilidade para estar atualizado ao que acontece no mundo tecnológico. Sobre essa integração na cultura tecnológica, Belloni (2010, p.251) diz que o papel do professor foi consideravelmente modificado, “com funções muito variadas e complexas, exigindo uma formação inicial e continuada mais aprofundada e mais sintonizada com as socioculturas dos estudantes”.

## Referências

- ALMEIDA, M.E.B. Currículo, avaliação e acompanhamento na Educação a Distância. In: MILL, D.; PIMENTEL, N. M. (Org.). *Educação a Distância: desafios contemporâneos*. São Carlos: EdUFSCar, 2010.
- BELLONI, M. L. *Educação a distância*. 5.ed. – Campinas: Autores associados, 2008.
- \_\_\_\_\_. Mídia-educação e Educação a Distância na formação de professores. In: MILL, D. PIMENTEL, N. *Educação a Distância: desafios contemporâneos*. São Carlos: EduFSCar, 2010. p. 245 – 266.
- BORNE, L. S. *Trabalho docente na educação musical a distância: educação superior brasileira*. 2011. 163 f. Dissertação (Mestrado em Música) – UFGRS, Porto Alegre, 2011.

- CAJAZEIRA, R.C.S. *Educação Continuada a Distância para Músicos da Filarmônica Minerva – Gestão e Curso Batuta*. 2004. 258 f. Tese (Doutorado em Música) – UFBA, Salvador, 2004.
- GOHN, D.M. *Educação musical a distância: abordagens e experiências*. São Paulo: Cortez, 2011.
- \_\_\_\_\_. *Autoaprendizagem musical: alternativas tecnológicas*. São Paulo: Annablume, 2003.
- KEARSLEY, G. The Virtual Professor: A Personal Case Study. Based upon a lecture given as a Distinguished Visitor at the University of Alberta, Oct 28, 1997. Disponível em: <<http://home.sprynet.com/~gkearsley/virtual.htm>> . Acesso em: mai. 2012.
- KENSKI, M.V. Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem.(2005). Disponível em: <[www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/030tcc5.pdf](http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/030tcc5.pdf)> Acesso em: abr. 2011.
- MERCADO, L.P.L. Formação docente e novas tecnologias. In: RIBE 98 - IV Congresso da Rede Iberoamericana de Informática Educativa. Brasília, 1998.
- MILL, D. Sistemas logísticos em Educação a Distância: uma visão crítica. In: MILL, D. PIMENTEL, N. *Educação a Distância: desafios contemporâneos*. São Carlos: EduFSCar, 2010. p. 213 – 231.
- MOORE, M. KEARSLEY, G. *Educação a distância: uma visão integrada*. Tradução: Roberto Gelman. São Paulo: Cengage Learning, 2007.
- NARITA, F.M. Licenciatura em Música na Universidade Aberta do Brasil (UAB): educação sem distância? In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 17, 2008, São Paulo. Anais. São Paulo: ABEM, 2008.
- PERRENOUD, P. *Dez novas competências para ensinar*. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- PIMENTEL, N.M. *A Docência em Ambientes virtuais de ensino e aprendizagem: questões teóricas e práticas*. Brasília, 2011.
- \_\_\_\_\_. A educação Superior a Distância nas universidades públicas no Brasil: reflexões e práticas. In: MILL, D. PIMENTEL, N. *Educação a Distância: desafios contemporâneos*. São Carlos: EduFSCar, 2010. p. 267 – 286
- RAMOS, W.M., MEDEIROS, L. A Universidade Aberta do Brasil: desafios da construção do ensino e aprendizagem em ambientes virtuais. In: SOUZA, A.M., FIORENTI, L.M.R.,
- RODRIGUES, M.A.M. (Orgs.). *Educação superior a distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR)*. Brasília, 2009. p. 37 – 64.
- \_\_\_\_\_. Elementos Essenciais que permeiam a construção de ambientes de aprendizagem na modalidade educação a distância (EAD). (s/d)